

XXIV MOSTRA DE PSICOLOGIA

INTERVENÇÃO EM CRISE SUICIDA NO CONTEXTO HOSPITALAR

JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA LEANDRO

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: jose.carlossj@hotmail.com

ANICE HOLANDA NUNES MAIA

Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: aniceholanda@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A intervenção em crise se caracteriza como um procedimento que exerce influência sobre o funcionamento psicológico do sujeito durante um momento de sofrimento psíquico, aliviando o impacto do evento traumático. Este trabalho tem como objetivo discutir a inserção de um estágio de psicologia no contexto hospitalar e a intervenção em um caso de crise suicida em um Hospital do Sertão Central do Ceará. Trata-se de um relato de experiência do Estágio Básico do Curso de Psicologia da Unicatológica de Quixadá, que está sendo realizado, de setembro a dezembro em um hospital de pequeno porte no município de Solonópole - CE. Nas práticas do estágio em comento, são realizados plantões semanais nos quais se desenvolve busca ativa aos leitos, procedimento comum em Psicologia Hospitalar que leva ao psicólogo a conhecer e interagir com os pacientes, o que concorre para a identificação mais rápida de demandas e organização da assistência. Em uma das visitas foi identificado um paciente com ideação suicida, ocupando um leito psiquiátrico em hospital geral e gerando demandas específicas desses casos. Tratava-se um homem adulto, com histórico de tentativas anteriores e uso abusivo de álcool, que estava acompanhado de dois familiares, hospitalizado para estabilização da crise. O acolhimento à crise suicida é complexo por ser pontual, neste caso um único atendimento. Inicialmente, foi realizado o acolhimento, com o objetivo de aproximar o usuário do estagiário. Além disso, se apresenta como uma estratégia relevante da Política Nacional de Humanização, que fortalece a universalidade, a equidade e a integralidade da atenção em saúde. Em seguida foi realizada educação em saúde voltada a conscientizar o paciente para a compreensão e adesão ao acompanhamento psicossocial. Com os familiares acompanhantes também se orientou sobre ao monitoramento e proteção do paciente ante os objetos de risco, por exemplo, restringir o uso de facas, cordas e outros meios capazes de não só ferir gravemente o paciente, como também extinguir sua própria vida. Ainda acompanhou-se a ação médica que foi de base medicamentosa e também voltada para restabelecimento do atendimento no Centro de Atenção Psicossocial. Conclui-se, com este caso, que a crise suicida é complexa e requer cuidado integral e em rede, exercido com expertise pelos profissionais que estão nos diversos pontos de assistência, sendo a presença da psicologia um fator assistencial importante. O contato com o caso no estágio estimula o estudo e a maior conscientização de que o psicólogo da saúde atende a múltiplas demandas para as quais deve estar preparado.

Palavras-chave: Suicídio. Acolhimento. Hospitalização.